



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MONIQUE RAIANE SILVA DOS SANTOS
SABRINA PEREIRA DOS SANTOS ARAÚJO

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA NO CONTEXTO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

GOIANA

2026

MONIQUE RAIANE SILVA DOS SANTOS
SABRINA PEREIRA DOS SANTOS ARAÚJO

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA NO CONTEXTO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Dra. Maria Carolina Wanderley

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237p Santos, Monique Raiane Silva dos

Papel do enfermeiro na assistência ao puerpério: uma revisão bibliográfica no contexto da saúde materno-infantil. / Monique Raiane Silva dos Santos; Sabrina Pereira dos Santos Araújo. – Goiana, 2026.

32f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Enfermagem. 2. Período pós-parto. 3. Enfermagem Obstétrica. 4. Assistência de enfermagem. I. Título. II. Araújo, Sabrina Pereira dos Santos.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

MONIQUE RAIANE SILVA DOS SANTOS
SABRINA PEREIRA DOS SANTOS ARAÚJO

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA NO CONTEXTO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Carolina Wanderley (orientadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dra. Poliana da Silva Lúcio (examinadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva (examinadora)
Faculdade de Goiana – FAG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder força, sabedoria, saúde e coragem para enfrentar os desafios ao longo desta caminhada acadêmica. Nos momentos difíceis, foi a fé que nos manteve firmes e perseverantes até a conclusão deste trabalho. Sem Sua presença e direção, esta conquista não seria possível.

Às nossas famílias, deixamos nossa eterna gratidão pelo amor, apoio, incentivo e compreensão durante toda essa trajetória. Obrigado por acreditarem em nossos sonhos e por estarem ao nosso lado em todos os momentos, oferecendo suporte e motivação para que nunca desistíssemos.

Aos nossos amigos e colegas de graduação, agradecemos pela amizade, companheirismo e apoio ao longo dessa jornada. Cada palavra de incentivo, troca de experiências e momentos compartilhados contribuíram para tornar essa caminhada mais leve e significativa.

À nossa orientadora, expressamos nosso sincero agradecimento pela dedicação, paciência, competência e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação, ensinamentos e incentivo foram fundamentais para a construção desta pesquisa e para nosso crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores, agradecemos pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação ao ensino e pela contribuição essencial para nossa formação acadêmica e humana ao longo da graduação.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, deixamos nossos mais sinceros agradecimentos. Cada apoio recebido teve grande importância nesta conquista.

Por fim, agradecemos por todos os aprendizados, desafios e experiências vividos durante a graduação, que contribuíram para nosso amadurecimento pessoal e profissional. Este trabalho representa a concretização de um sonho construído com muito esforço, dedicação e apoio de pessoas especiais.

“Enfermagem não é para todos. É preciso uma pessoa muito forte, inteligente e compassiva para enfrentar os males do mundo com paixão e propósito, e trabalhar para manter a saúde e o bem-estar do planeta.”

Donna Wilk Cardillo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 PUERPÉRIO E SUAS FASES.....	11
2.2 PERÍODOS FISIOLÓGICO E PATOLÓGICO.....	12
2.3 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO.....	14
2.4 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.	14
2.5 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO	
PELA ENFERMAGEM.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4 RESULTADOS.....	17
5 DISCUSSÕES.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO CONTEXTO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Monique Raiane Silva dos Santos¹

Sabrina Pereira dos Santos Araújo²

Maria Carolina de Albuquerque Wanderley³

RESUMO

A assistência de enfermagem no puerpério constitui um elemento essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de complicações decorrentes do parto. Considerando a relevância desse período para a recuperação da mulher e o desenvolvimento do recém-nascido, este estudo propõe uma análise crítica acerca do papel do enfermeiro na assistência puerperal, enfatizando a importância de práticas baseadas em evidências e de um cuidado integral e humanizado. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, selecionados nas bases de dados SciELO, BVS e Portal CAPES. Foram incluídos estudos que abordam a atuação do enfermeiro no acompanhamento da puérpera, nas ações de prevenção, orientação e acolhimento, e excluídas publicações que não tratem diretamente da temática proposta. O estudo abordou os aspectos fisiológicos e patológicos do puerpério, as complicações mais recorrentes e as estratégias de enfermagem voltadas à melhoria da qualidade da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem; Período pós-parto; Enfermagem Obstétrica; Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Nursing care during the puerperium constitutes an essential element for promoting maternal and child health and preventing complications resulting from childbirth. Considering the relevance of this period for the woman's recovery and the newborn's development, this monograph project proposes a critical analysis of the nurse's role in puerperal care, emphasizing the importance of evidence-based practices and comprehensive, humanized care. The research will be conducted through a bibliographic review, using scientific articles published between 2021 and 2026, selected from databases such as SciELO, BVS, and CAPES Portal. Studies addressing the nurse's performance in monitoring puerperal women, preventive actions, guidance, and emotional support will be included, while publications that do not directly address the proposed theme will be excluded. The study will discuss the physiological and pathological aspects of the puerperium, the most frequent complications, and nursing strategies aimed at improving the quality of care.

Key words: Nursing; Postpartum period; Obstetric Nursing; Nursing care.

¹ Graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: moniqueraiane62@gmail.com.

² Graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail:

³ Professora do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail:

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é o período que se inicia logo após o parto e se estende até que o corpo da mulher retorne às suas condições anteriores à gestação. Trata-se de uma fase marcada por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais, que exigem atenção e acompanhamento adequados (Martins *et al.*, 2025).

Segundo Kalczuk *et al.*, (2025), além da recuperação orgânica, a mulher passa por ajustes sociais e psicológicos que integram a vivência da maternidade. Por esse motivo, o puerpério é considerado um momento de grande importância para a saúde materno-infantil. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem torna-se fundamental para oferecer apoio, prevenir complicações e garantir uma assistência integral e acolhedora.

A atuação do enfermeiro durante o puerpério constitui um elemento essencial para a promoção da saúde da mãe e do recém-nascido, especialmente diante dos desafios característicos desse período. Os profissionais de enfermagem se destacam por oferecer um cuidado humanizado e preventivo, que contempla as dimensões físicas, emocionais e sociais da mulher no pós-parto. As consultas de enfermagem, neste âmbito, representam oportunidades valiosas para esclarecer dúvidas, orientar sobre práticas de autocuidado e favorecer a interação entre mãe, bebê e equipe de saúde, fatores que impactam positivamente o bem-estar familiar. Cabe ressaltar que a formação permanente e o aprimoramento técnico e humano desses profissionais são indispensáveis para garantir um cuidado estruturado, individualizado e eficaz (Martins *et al.*, 2025).

De modo complementar, Ramos *et al.*, (2021) destacam que, no alojamento conjunto, o enfermeiro desempenha papel decisivo ao fornecer informações sobre o recém-nascido, amamentação e autocuidado, fortalecendo a autonomia da mulher e o vínculo com o bebê. Essa etapa é propícia para consolidar práticas de autocuidado e reforçar a confiança da puérpera, demonstrando que a atenção integral às suas necessidades físicas e emocionais é indispensável.

O cuidado contínuo e humanizado é, portanto, condição essencial para assegurar a qualidade da assistência. Assim, a atuação do enfermeiro ultrapassa a dimensão técnica, alcançando também aspectos de suporte emocional, orientação educativa e fortalecimento dos laços materno-infantis (Ramos *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, Souza L. *et al.*, (2023) afirmam que a presença do enfermeiro no puerpério é determinante para a saúde materno-infantil. Os autores ressaltam que esse

profissional orienta sobre cuidados com a mãe e o bebê, estimula o vínculo afetivo, apoia a prática da amamentação e contribui para a prevenção de complicações físicas e emocionais. O acompanhamento sistematizado favorece o bem-estar familiar e amplia a confiança da puérpera em relação à equipe de saúde. Assim, a atuação da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal não deve restringir-se ao cuidado biológico, mas incluir também o suporte educativo e emocional, assegurando a integralidade da assistência.

O enfermeiro, no âmbito da atenção materno-infantil, exerce atribuições centrais que incluem a acolhida qualificada, a realização da consulta de enfermagem, o planejamento e a prescrição de cuidados, além da coordenação de ações voltadas à promoção do aleitamento materno e do cuidado perinatal conforme normativas que orientam suas responsabilidades na Atenção Básica e na Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI) (Higashi *et al.*, 2021; Amorim, 2022; Brasil, 2022).

Souza, Santos e Vellano (2025) defendem que a humanização do parto e nascimento deve ser compreendida como um processo contínuo, que não se encerra no momento do parto, mas se estende por todo o puerpério. Essa abordagem envolve a oferta de orientações, o acompanhamento emocional e os cuidados clínicos voltados à segurança e ao fortalecimento da saúde materno-infantil. Nesse sentido, o papel do enfermeiro obstetra vai além do suporte imediato ao parto, garantindo acompanhamento prolongado à mãe e ao recém-nascido. Intervenções centradas na pessoa favorecem vínculos familiares, reduzem complicações e promovem o bem-estar da mãe-bebê.

Ainda de acordo com Kalczuk et al. (2025), o enfermeiro também desempenha papel assistencial e educativo, transmitindo conhecimentos em saúde por meio de uma relação interpessoal efetiva, especialmente durante a amamentação na primeira hora de vida do bebê. O acompanhamento do puerpério requer atenção detalhada às necessidades da mulher e da criança, com ênfase em orientações sobre higiene, sinais de alerta e cuidados básicos que promovam segurança, autonomia e qualidade de vida. A integração entre a assistência e a educação em saúde reforça a relevância da atuação do enfermeiro no contexto materno-infantil e contribui para a prevenção de riscos e para o desenvolvimento saudável da mãe e do bebê.

Embora a atuação do enfermeiro durante o puerpério seja reconhecida como essencial para a assistência materno-infantil, esse período ainda apresenta diversos desafios relacionados à recuperação da puérpera, à promoção da saúde do recém-nascido e à prevenção de complicações. Diante dessa realidade, surge a seguinte problemática: de que forma a

atuação do enfermeiro contribui para o acompanhamento do período puerperal, para a recuperação das puérperas, para a promoção da saúde do recém-nascido e para a prevenção de complicações maternas? A escolha desse tema foi motivada pela importância da assistência de enfermagem nesse período e pela necessidade de reunir e analisar evidências científicas que demonstrem as principais ações e estratégias utilizadas pelo enfermeiro durante o puerpério, contribuindo para o fortalecimento da prática profissional e para a melhoria da qualidade da assistência materno-infantil e analisar a contribuição do enfermeiro na prevenção de complicações maternas.

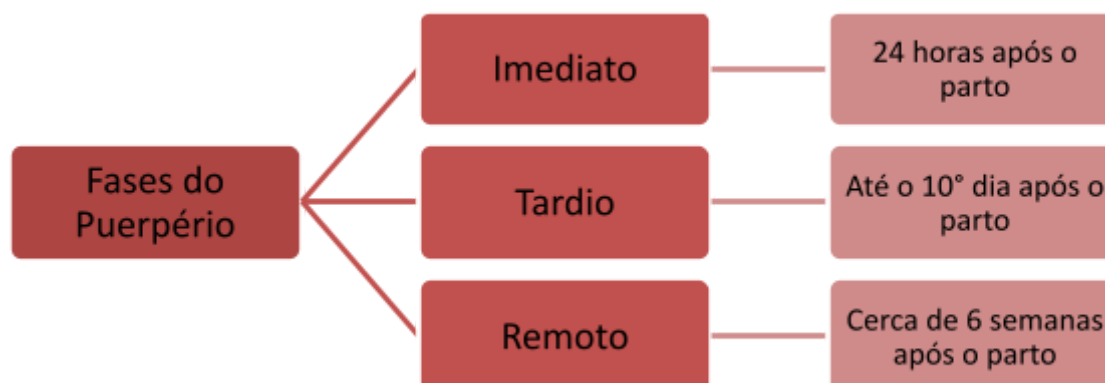
2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PUERPÉRIO E SUAS FASES

O puerpério é um processo de grande relevância na vida da mulher, marcado por modificações fisiológicas intensas que permitem o retorno do corpo ao estado pré-gestacional. Essas alterações envolvem mecanismos de involução uterina, restauração hormonal e adaptação metabólica (Olivindo *et al.*, 2021). Ao mesmo tempo, trata-se de um período de vulnerabilidade que exige atenção clínica e acompanhamento contínuo.

O puerpério é compreendido como o período que se inicia logo após a eliminação da placenta e se estende até que o organismo materno retorne às condições fisiológicas existentes antes da gestação. Durante essa fase, o corpo da mulher passa por um processo de involução uterina, alterações hormonais e adaptações metabólicas importantes, sendo considerado um momento de transição entre a gravidez e a recuperação do estado pré-gravídico (Santos I. *et al.*, 2022). Trata-se de uma etapa de grande relevância para a saúde da mãe e do recém-nascido, uma vez que envolve não apenas aspectos biológicos, mas também emocionais e sociais.

Segundo Olivindo *et al.* (2021), o puerpério pode ser dividido em três fases principais: imediato, tardio e remoto (Figura 1). O puerpério imediato corresponde ao período em que a atenção deve ser redobrada devido ao risco de hemorragias e complicações obstétricas. Já o puerpério tardio é o período no qual ocorrem modificações hormonais intensas e o início do processo de adaptação da mulher ao cuidado materno. Por fim, o puerpério remoto ocorre quando o corpo da mulher retorna gradativamente ao seu estado fisiológico pré-gestacional.

Figura 1 – Fases do puerpério.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

De acordo com a World Health Organization (WHO, 2022), esse período deve ser visto de forma integral, pois além da recuperação física, a mulher enfrenta mudanças emocionais significativas, como a adaptação ao papel materno e as demandas do aleitamento. A atenção multiprofissional, em especial a de enfermagem, torna-se indispensável para garantir suporte clínico e emocional, favorecendo uma vivência mais saudável e segura.

Compreender o puerpério e suas fases é essencial para a qualificação do cuidado em saúde materno-infantil. Trata-se de um período que vai além da recuperação fisiológica, englobando vivências emocionais, sociais e culturais que exigem atenção integral e sensível. Ao reconhecer as particularidades de cada fase do puerpério, os profissionais de enfermagem ampliam sua capacidade de intervir de maneira efetiva, garantindo segurança, conforto e suporte à mulher e ao recém-nascido (Brasil, 2006).

2.2 PERÍODOS FISIOLÓGICO E PATOLÓGICO

No aspecto fisiológico, o organismo materno passa por ajustes orgânicos que incluem a regressão do útero, a cicatrização do local da placenta e a reorganização do sistema endócrino (Olivindo *et al.*, 2021). Tais modificações são esperadas e fundamentais para a restauração da saúde da mulher. Cabe à equipe de enfermagem monitorar cada etapa, assegurando que ocorra dentro da normalidade.

A produção de leite é outro fenômeno fisiológico de destaque, desencadeado principalmente pela ação da prolactina e da ocitocina (Sousa G. *et al.*, 2025). Além de garantir

a nutrição adequada do recém-nascido, a amamentação promove benefícios à mãe, como a aceleração da involução uterina e a redução do risco de hemorragias. Esse processo deve ser estimulado e acompanhado pelos profissionais de saúde.

As alterações emocionais também fazem parte do contexto fisiológico, sendo comum que a mulher apresente oscilações de humor durante as primeiras semanas após o parto. Para Santos N. *et al.*, (2024), tais mudanças estão relacionadas a fatores hormonais e à adaptação ao papel materno. Embora sejam transitórias, merecem atenção, pois podem se agravar e evoluir para quadros patológicos.

Quando o processo puerperal apresenta intercorrências, passa a ser considerado patológico. Entre os principais agravos estão a hemorragia, a infecção puerperal e os distúrbios hipertensivos (Quintiere *et al.*, 2024). Esses quadros, se não identificados precocemente, podem gerar complicações graves e até mesmo risco de morte materna. Daí a importância do acompanhamento profissional.

A hemorragia pós-parto é a complicação mais frequente e representa uma das maiores causas de mortalidade materna em países em desenvolvimento. Geralmente está associada à atonia uterina, retenção de restos placentários ou lacerações do canal de parto. O monitoramento do sangramento deve ser sistemático e constante para reduzir riscos. As infecções puerperais configuram outro desafio clínico, podendo ocorrer no útero, nas vias urinárias ou em feridas cirúrgicas (Sousa G. *et al.*, 2023).

Conforme Santos A. *et al.*, (2025), esses agravos comprometem a recuperação da puérpera e exigem medidas preventivas, como higiene adequada, uso racional de antibióticos e orientações de autocuidado. O papel da enfermagem é essencial nesse processo de prevenção no âmbito psicológico, destaca-se a depressão pós-parto, que afeta significativamente a saúde materna e a interação com o recém-nascido.

O reconhecimento precoce deste transtorno e o encaminhamento para acompanhamento multiprofissional são medidas que contribuem para minimizar seus impactos (Santos C. *et al.*, 2025). Assim, o período puerperal deve ser compreendido como um processo que pode seguir o curso fisiológico ou evoluir para manifestações patológicas.

A distinção entre ambos os contextos é essencial para o direcionamento das práticas assistenciais (Santos C. *et al.*, 2025). Profissionais de enfermagem têm papel central nesse processo, pois acompanham a mulher em suas demandas de saúde física e emocional.

Conhecer as particularidades do período fisiológico e patológico puerperal é condição indispensável para a oferta de um cuidado integral. Segundo Ferreira S. *et al.* (2025), a

qualificação da assistência contribui para reduzir complicações, fortalecer o vínculo maternal com o bebê e promover uma vivência mais saudável do puerpério.

2.3 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO

Alterações fisiológicas significativas e potenciais riscos clínicos marcam um período crítico na saúde materna: o puerpério. Entre as complicações mais frequentes está a hemorragia pós-parto, considerada uma das principais causas de mortalidade materna em países em desenvolvimento (Souza G. *et al.*, 2023). Geralmente associada à atonia uterina ou à retenção de restos placentários, essa condição exige monitoramento constante e intervenção imediata para evitar consequências graves.

As infecções puerperais também representam um problema relevante, podendo ocorrer no útero, no trato urinário ou em feridas cirúrgicas. Essas complicações estão relacionadas a fatores de risco como tempo prolongado de trabalho de parto, cesarianas e falta de assepsia. O acompanhamento de enfermagem é fundamental, tanto na prevenção por meio de cuidados básicos de higiene quanto na identificação precoce de sinais infecciosos (Nunes *et al.*, 2024).

Outro agravo importante é a depressão pós-parto, que compromete não apenas a saúde psíquica da mulher, mas também a relação com o bebê e a dinâmica familiar. Estudos apontam que esse transtorno pode se manifestar nas primeiras semanas após o parto e precisa de suporte multiprofissional para reduzir seus impactos (Sousa T. *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o papel da enfermagem é essencial no acolhimento e na escuta ativa das mulheres. Além disso, complicações como distúrbios hipertensivos e dificuldades no processo de amamentação também podem surgir durante o puerpério. Esses quadros demandam acompanhamento integral para assegurar o bem-estar da mãe e do recém-nascido (Sousa T. *et al.*, 2022). Assim, a identificação precoce das complicações e a implementação de cuidados adequados contribuem significativamente para a redução da morbimortalidade materna e para a promoção de uma vivência saudável do período puerperal.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

O papel da enfermagem é fundamental para a promoção da saúde materna e neonatal. A atuação da equipe de enfermagem possibilita a detecção precoce de agravos, a oferta de orientações sobre autocuidado, higiene, aleitamento materno e o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (Lima; Araújo, 2021). A enfermagem contribui ainda para a

humanização da assistência, proporcionando acolhimento e apoio emocional, aspectos indispensáveis em um período de tantas transformações físicas e psicológicas.

O enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado à saúde materno-infantil, atuando desde o pré-natal até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Sua presença garante uma abordagem integral, considerando tanto aspectos biológicos quanto psicossociais da mãe e do bebê. Esse acompanhamento favorece a identificação precoce de riscos e a promoção de práticas seguras durante a gestação e o puerpério (Fernandes *et al.*, 2025).

No pré-natal, o enfermeiro orienta sobre a importância do autocuidado, realiza consultas de rotina e solicita exames complementares. Além disso, estabelece vínculo de confiança com a gestante, o que contribui para maior adesão às recomendações de saúde (Fernandes *et al.*, 2025). A educação em saúde, conduzida por esse profissional, é um recurso valioso para reduzir complicações gestacionais e melhorar os desfechos perinatais.

Durante o parto e o nascimento, a atuação do enfermeiro é voltada para o acolhimento humanizado, o respeito às escolhas da mulher e o suporte à equipe multiprofissional. Nessa fase, o cuidado envolve tanto o bem-estar físico quanto emocional da parturiente, colaborando para um processo de nascimento mais seguro e humanizado (Santos; Júnior; Silva, 2024).

No puerpério, o enfermeiro orienta sobre os cuidados com o corpo materno, a amamentação e os sinais de possíveis complicações, como hemorragias ou infecções. Também é responsável por fortalecer o vínculo maternal com o filho e apoiar a família no processo de adaptação à nova rotina (Cheffer; Nenevê; Oliveira, 2021).

Outro aspecto fundamental é o acompanhamento do desenvolvimento infantil, desde a puericultura até a prevenção de agravos. O enfermeiro avalia os marcos de crescimento, realiza vacinas e orienta sobre alimentação saudável e práticas de estimulação precoce. Dessa forma, contribui para garantir que a criança alcance seu potencial máximo de desenvolvimento, fortalecendo as bases da saúde ao longo da vida (Rustiguel *et al.*, 2025).

Para além disso, é essencial uma boa estruturação da rede de atenção primária, que por meio da mesma protagonizada pelo enfermeiro assume o papel importante de avaliação, educação e prevenção em saúde para o binômio mãe-filho que começa no pré-natal e se estende após o puerpério, caracterizando a protagonização da mulher e o reconhecimento de seus direitos, mas também o cuidado com o recém-nascido que envolve vigilância constante durante esse período de crescimento (Sobreira *et al.*, 2024).

2.5 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO PELA ENFERMAGEM

A prevenção das complicações no puerpério exige uma abordagem integral, pautada na vigilância clínica e no apoio contínuo à mulher. A hemorragia pós-parto, por exemplo, pode ser minimizada com a monitorização rigorosa da involução uterina, avaliação da quantidade de sangramento e incentivo à amamentação precoce, já que a ocitocina liberada nesse processo auxilia na contração uterina (Silva R *et al.*, 2023). O enfermeiro deve estar atento aos sinais de instabilidade hemodinâmica, garantindo intervenções imediatas e seguras.

No caso das infecções puerperais, medidas simples, como a manutenção da higiene íntima adequada, o cuidado com feridas cirúrgicas e a orientação quanto ao uso correto de antibióticos quando prescritos, são fundamentais para reduzir riscos (Nunes *et al.*, 2024). O acompanhamento de enfermagem inclui, ainda, a educação da puérpera e de sua família sobre sinais de alerta, como febre persistente, dor abdominal intensa ou secreção com odor fétido, favorecendo a busca precoce por atendimento.

De acordo com Cavalcante *et al.*, (2025), a criação de espaços de diálogo, o apoio emocional e a identificação de fatores de risco, como histórico de transtornos psíquicos e ausência de rede de apoio social, são medidas que fortalecem o bem-estar materno. O enfermeiro desempenha papel estratégico ao encaminhar a mulher para acompanhamento psicológico e psiquiátrico quando necessário.

A assistência de enfermagem deve contemplar também o acompanhamento dos distúrbios hipertensivos e das dificuldades relacionadas à amamentação. Para Rustiguel *et al.* (2025), o controle da pressão arterial, a orientação sobre hábitos saudáveis e o incentivo ao aleitamento exclusivo até os seis meses constituem práticas essenciais. A atuação da enfermagem, portanto, deve ser voltada não apenas ao manejo de complicações, mas também à promoção da saúde, prevenindo agravos e garantindo uma vivência mais segura e saudável do puerpério.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, modalidade de pesquisa que consiste na análise e discussão de produções científicas já publicadas sobre um tema específico, permitindo reunir, organizar e interpretar conhecimentos existentes na literatura. Esse tipo de revisão proporciona uma visão ampla do assunto investigado,

possibilitando identificar conceitos, evidências, desafios e contribuições relacionados ao objeto de estudo. Sua realização compreende etapas como a definição do tema e dos objetivos da pesquisa, a seleção das bases de dados e dos descritores, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a escolha dos estudos pertinentes e a análise e síntese das informações obtidas (Cavalcante; Oliveira, 2020).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na assistência ao puerpério no contexto da saúde materno-infantil. A revisão permitiu reunir, organizar e interpretar informações já publicadas sobre o tema, identificando boas práticas, desafios e contribuições da atuação do enfermeiro nesse período.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO utilizando as palavras-chave “enfermeiro”, “puerpério”, “saúde materno-infantil” e “assistência de enfermagem”. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo. Os critérios de inclusão contemplaram artigos que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro na assistência ao puerpério e suas contribuições para a saúde materno-infantil. Foram excluídos os estudos que não tratassem da temática proposta, que não apresentassem texto completo ou que estivessem fora do período estabelecido.

A coleta e a organização dos dados ocorreram por meio da extração de informações relevantes, como autor, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas e a sistematização dos achados da literatura.

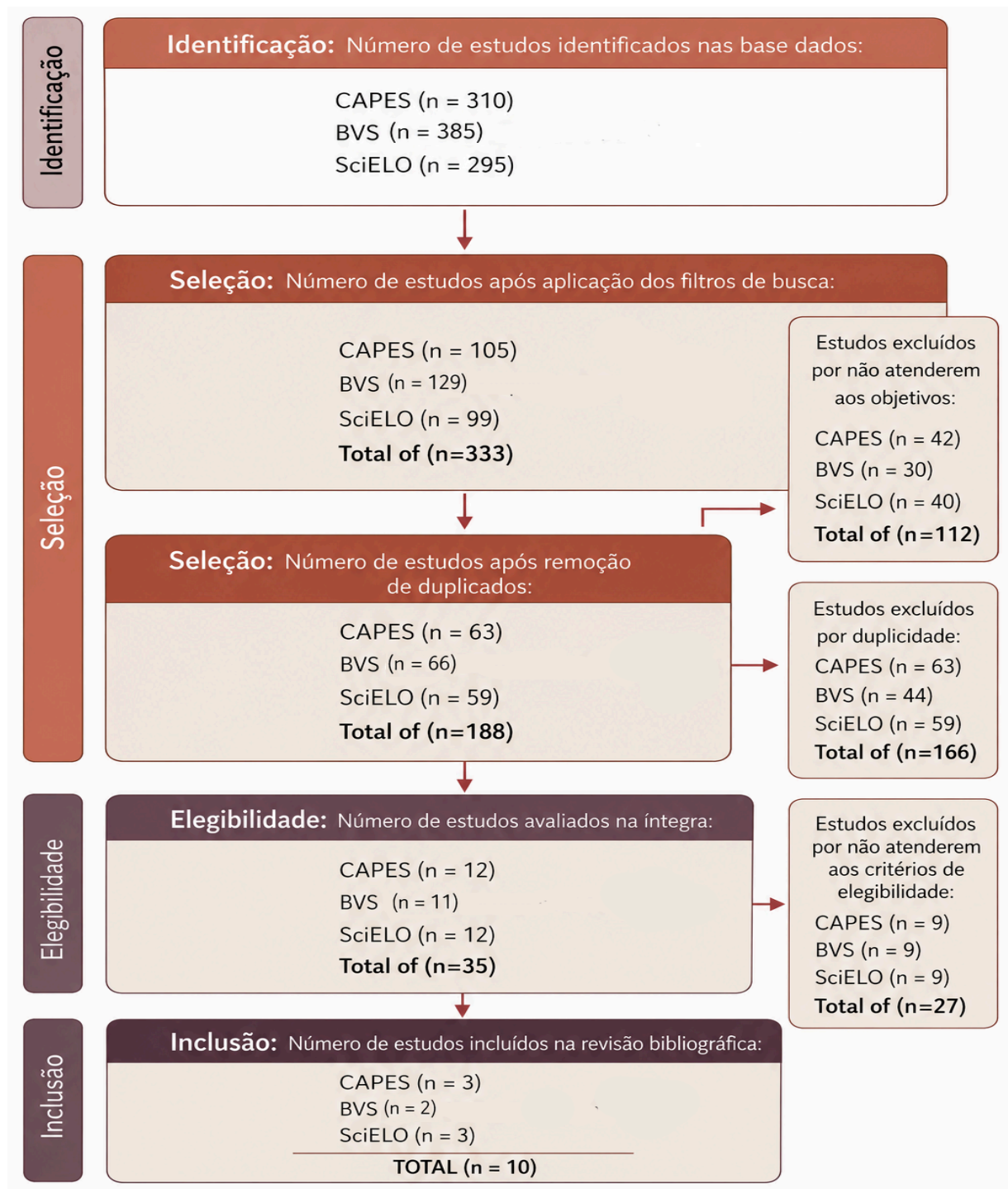
4 RESULTADOS

Após a seleção dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesta revisão, foram identificados os principais achados relacionados à atuação do enfermeiro na assistência ao puerpério. Em seguida, realizou-se uma análise crítica dos estudos, buscando evidenciar as práticas e estratégias descritas na literatura que contribuem para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de complicações nesse período.

A figura 2 detalha o rigoroso percurso metodológico desta revisão bibliográfica, demonstrando como a estrutura de busca nas bases CAPES, BVS e SciELO foi utilizada para selecionar o referencial teórico. O texto descreve o processo de filtragem que parte da identificação inicial dos estudos até a seleção por critérios de inclusão e remoção de

duplicatas. Em seguida, apresenta a fase de elegibilidade, onde os textos foram analisados na íntegra, culminando na inclusão final de 10 artigos que fundamentam a síntese e as discussões sobre a atuação da enfermagem no puerpério

Figura 2 - Sumarização dos artigos selecionados a partir da estrutura de busca adotada na revisão bibliográfica.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão bibliográfica, organizados de acordo com o ano de publicação, título, autoria, tipo de estudo e objetivo. Essa sistematização permite uma visão geral das produções científicas selecionadas, evidenciando as principais abordagens metodológicas e os aspectos investigados acerca do papel do enfermeiro na assistência ao puerpério no contexto da saúde materno-infantil

Quadro 1 – Ordenação e classificação dos artigos incluídos na revisão bibliográfica quanto ao tipo de estudo e objetivo.

(continua)

ANO	TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ARTIGO
2022	Cuidados de enfermagem no puerpério	Oliveira <i>et al.</i>	Revisão de literatura do tipo descritiva com abordagem narrativa	Abordar sobre a assistência por parte da equipe de Enfermagem durante o ciclo reprodutivo feminino, aspectos da saúde da mulher durante a fase puerperal.
2022	The physical and emotional health of South Korean mothers of preterm infants in the early postpartum period: a descriptive correlational study	Jiyun Park; Kyung-sook Bang	Descritivo Correlacional	Investigar a saúde física e emocional de mães sul-coreanas de bebês prematuros no período pós-parto inicial.
2022	Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica	Santos I. <i>et al.</i>	Revisão Integrativa	Fortalecer a importância da assistência qualificada do enfermeiro na consulta puerperal na atenção básica.
2023	Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa	Silva J. <i>et al.</i>	Estudo descritivo na modalidade revisão integrativa	Realizar uma revisão da literatura para identificar a assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério.
2024	Assistência de enfermagem não farmacológica à puerpera: revisão integrativa	Santos A. <i>et al.</i>	Revisão integrativa	Verificar na produção científica quais as publicações existentes sobre a assistência de enfermagem não farmacológica à puerpera
2024	Atención de enfermería para la prevención terciaria de algunas complicaciones asociadas al puerperio	Martínez <i>et al.</i>	Estudo observacional descritivo e transversal	Descreva o processo de cuidado de enfermagem para a prevenção terciária de algumas complicações relacionadas ao puerpério.
2024	Puerpério: Os desafios da chegada de um bebê	Ribeiro <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica	Descrever esses desafios e identificar os fatores facilitadores e dificultadores desse período de transição.

Quadro 1 – Ordenação e classificação dos artigos incluídos na revisão bibliográfica quanto ao tipo de estudo e objetivo.

(conclusão)

2025	Efetividade da assistência de enfermagem no pré-natal para a redução da mortalidade materno-infantil na atenção primária: revisão de literatura	Souza E. <i>et al.</i>	Revisão integrativa qualitativa	Analisar a efetividade da assistência de enfermagem no pré-natal como estratégia para a redução da mortalidade materno-infantil na atenção primária, por meio de uma revisão de literatura, identificando as principais abordagens, desafios e contribuições da enfermagem nesse contexto.
2025	Assistência puerperal de enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura	Kalczuk <i>et al.</i>	Revisão Integrativa	Analisar a produção científica sobre a assistência puerperal de enfermagem na Atenção Primária à Saúde
2025	Assistência de Enfermagem no Puerpério: Interferência Exitosas	Martins <i>et al.</i>	Revisão Integrativa	Compreender como a assistência de enfermagem interfere nos desafios do puerpério.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

De maneira geral, os estudos analisados convergem ao reconhecer que a assistência de enfermagem no puerpério deve ser realizada de forma integral, humanizada e baseada em evidências científicas. As publicações destacam a importância do acompanhamento contínuo da puérpera, da educação em saúde, do incentivo ao aleitamento materno, da identificação precoce de complicações e do apoio emocional à mulher e sua família. Esses aspectos reforçam o protagonismo do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil e justificam a análise detalhada dos resultados apresentados no quadro a seguir.

O Quadro 2 apresenta a síntese dos principais resultados encontrados nos artigos analisados, permitindo uma visão comparativa sobre a assistência de enfermagem no puerpério e suas diferentes abordagens. Essa sistematização evidencia práticas, desafios e contribuições do enfermeiro para o cuidado integral da mulher e do recém-nascido.

Os achados foram organizados em três categorias centrais: ações do enfermeiro no acompanhamento puerperal, que envolvem consultas, visitas domiciliares e fortalecimento do vínculo; papel do enfermeiro na recuperação das puérperas, com destaque para apoio emocional, promoção do autocuidado e orientação sobre amamentação; e papel do enfermeiro na prevenção de complicações maternas, voltado à identificação precoce de riscos, protocolos de cuidado e educação em saúde. Dessa forma, o quadro sintetiza de maneira objetiva os diferentes enfoques e contribuições da enfermagem para o período puerperal.

Quadro 2 – Resultados dos artigos analisados sobre assistência de enfermagem no puerpério.
(continua)

AUTOR/DATA	AÇÕES DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO PUERPERAL	PAPEL DO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO DAS PUÉRPERAS	PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MATERNAS
Oliveira <i>et al.</i> , 2022	O enfermeiro acompanha a puérpera de forma próxima e humanizada, por meio de consultas e visitas domiciliares. Observa as mudanças físicas e emocionais, orienta sobre autocuidado, aleitamento e cuidados com o recém-nascido, fortalecendo a confiança da mulher nesse período.	Na recuperação, o enfermeiro reforça orientações sobre higiene, repouso e alimentação, acompanha cicatrizações e estimula o autocuidado. Também apoia a adaptação ao papel materno, reduzindo ansiedade e oferecendo suporte emocional diante das dificuldades do pós-parto.	O enfermeiro atua na prevenção de infecções, hemorragias e complicações mamárias por meio de diagnósticos precoces e educação em saúde. Sua intervenção reduz riscos e garante maior segurança à mulher durante o puerpério.
Jiyun Park; Kyung-sook Bang, 2022	O enfermeiro acompanha a puérpera de forma contínua e humanizada, observando sintomas físicos e emocionais, orientando sobre autocuidado, aleitamento e cuidados com o recém-nascido, fortalecendo a confiança da mãe nesse período.	Na recuperação, o enfermeiro apoia a saúde física e emocional da mulher, reforçando orientações de higiene e repouso, acompanhando cicatrizações e oferecendo suporte diante da ansiedade e da adaptação ao papel materno.	O enfermeiro previne complicações como infecção, hemorragias e problemas mamários por meio de diagnósticos precoces e educação em saúde, reduzindo riscos e garantindo maior segurança à puérpera.
Santos I. <i>et al.</i> , 2022	Na atenção básica, o enfermeiro acompanha a puérpera por meio de consultas e visitas domiciliares, avaliando sua saúde e a do recém-nascido, orientando sobre amamentação, cuidados básicos e planejamento familiar. Esse acompanhamento fortalece o vínculo e garante assistência integral e humanizada.	O enfermeiro contribui para a recuperação física e emocional da mulher, oferecendo apoio no autocuidado, na adaptação ao papel materno e no enfrentamento das mudanças corporais e sociais do pós-parto. Sua escuta e orientação reduzem medos e inseguranças, favorecendo uma recuperação mais segura.	A prevenção de complicações é realizada pelo enfermeiro através da detecção precoce de riscos, da educação em saúde e do incentivo ao aleitamento materno. Sua atuação reduz agravos, promove autonomia da mulher e assegura maior proteção à saúde materna e infantil.

Quadro 2 – Resultados dos artigos analisados sobre assistência de enfermagem no puerpério.
(continua)

Da Silva J. <i>et al.</i> , 2023	O enfermeiro acompanha a puérpera de forma integral, atento às mudanças físicas e emocionais, identificando sinais de transtornos mentais e oferecendo acolhimento, escuta qualificada e orientação em saúde. Sua atuação aproxima a mulher dos serviços e fortalece o vínculo de cuidado	Na recuperação, o enfermeiro auxilia a mulher na adaptação ao papel materno e no enfrentamento das alterações psicológicas do pós-parto. Ele promove apoio emocional, reduz sentimentos de tristeza e ansiedade e contribui para que a puérpera retome sua confiança e bem-estar.	O enfermeiro previne complicações ao identificar precocemente sintomas de depressão pós-parto e outros transtornos mentais, orientando estratégias de autocuidado e fortalecendo a rede de apoio familiar e social. Sua intervenção reduz riscos e garante maior segurança à saúde mental da puérpera.
Santos A. <i>et al.</i> , 2024	O enfermeiro acompanha a puérpera de forma integral e humanizada, utilizando terapias complementares como reflexologia, massagem, respiração profunda e banhos relaxantes. Essas práticas ampliam o cuidado convencional, promovendo conforto e fortalecendo o vínculo com a paciente.	Na recuperação, o enfermeiro emprega intervenções não farmacológicas que reduzem dor, fadiga e ansiedade, favorecendo o bem-estar físico e emocional da mulher. Ao estimular o autocuidado e oferecer suporte humanizado, contribui para uma recuperação mais segura e confiante.	O uso de terapias alternativas auxilia na prevenção de complicações ao diminuir sintomas físicos e emocionais comuns no pós-parto. O enfermeiro, ao integrar práticas complementares à assistência, promove saúde integral e reduz a necessidade de intervenções farmacológicas.
Martínez <i>et al.</i> , 2024	O enfermeiro acompanha a puérpera em ambiente hospitalar e de cuidados intensivos, avaliando sinais vitais, dor e estado de consciência, além de oferecer apoio emocional e educação em saúde. Esse acompanhamento contínuo permite identificar precocemente complicações e orientar condutas adequadas.	Na recuperação, o enfermeiro atua de forma sistemática, monitorando parâmetros clínicos, auxiliando na mobilização, na extração de leite e na cicatrização de feridas. Sua presença constante favorece a reabilitação física e emocional, garantindo maior segurança e confiança à mulher.	O enfermeiro desempenha papel central na prevenção terciária de complicações como hemorragia, pré-eclâmpsia e tromboembolismo, aplicando cuidados padronizados e individualizados. Sua atuação reduz riscos de agravamento, limita danos e contribui para a sobrevivência e bem-estar da puérpera.
Ribeiro <i>et al.</i> , 2024	O enfermeiro acompanha a puérpera considerando não apenas as mudanças físicas, mas também os desafios emocionais e sociais da chegada do bebê. Sua atuação envolve escuta, orientação e apoio, ajudando a mulher a lidar com inseguranças, fadiga e sobrecarga de responsabilidades.	Na recuperação, o enfermeiro contribui para que a mulher retome seu bem-estar físico e emocional, oferecendo informações sobre cuidados corporais, amamentação e adaptação à nova rotina. O suporte profissional favorece a confiança da puérpera e fortalece o vínculo mãe-bebê.	O enfermeiro previne complicações ao identificar sinais de exaustão, ansiedade e dificuldades no autocuidado, promovendo educação em saúde e fortalecendo a rede de apoio. Sua intervenção reduz riscos e garante maior segurança à saúde da mãe e do recém-nascido.

Quadro 2 – Resultados dos artigos analisados sobre assistência de enfermagem no puerpério. (conclusão)

Souza E. <i>et al.</i> , 2025	Embora o foco seja o pré-natal, o estudo mostra que o enfermeiro acompanha a gestante e a puérpera de forma contínua, por meio de consultas regulares, educação em saúde e vínculo de confiança. Esse acompanhamento garante maior preparo para o parto e para o cuidado no pós-parto, reduzindo riscos e fortalecendo a segurança da mãe e do bebê.	O enfermeiro contribui para a recuperação ao orientar sobre mudanças corporais, higiene, alimentação e amamentação, além de oferecer apoio emocional. Sua escuta qualificada e presença constante favorecem a adaptação da mulher ao papel materno e reduzem inseguranças nesse período delicado.	A prevenção de complicações decorre da identificação precoce de riscos durante o pré-natal e do acompanhamento no puerpério. O enfermeiro atua com medidas educativas e de monitoramento, reduzindo a morbimortalidade materna e infantil e garantindo maior proteção à saúde da mulher e do recém-nascido.
Kalczuk <i>et al.</i> , 2025	Na atenção primária, o enfermeiro acompanha a puérpera por meio de consultas e visitas domiciliares, avaliando aspectos físicos e emocionais, orientando sobre amamentação, planejamento reprodutivo e prevenção de infecções. Esse acompanhamento fortalece o vínculo e promove o cuidado integral.	O enfermeiro auxilia na recuperação ao oferecer escuta qualificada, apoio emocional e orientações sobre autocuidado. Sua atuação favorece a adaptação da mulher às mudanças corporais e sociais do pós-parto, reduzindo inseguranças e fortalecendo a confiança no papel materno.	A prevenção é realizada por meio da identificação precoce de riscos, inclusive de saúde mental, e pela educação em saúde adaptada às necessidades da puérpera. O enfermeiro contribui para reduzir a morbimortalidade e garantir maior segurança à mãe e ao recém-nascido.
Martins <i>et al.</i> , 2025	O enfermeiro acompanha a puérpera de forma integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Sua atuação envolve consultas, escuta qualificada e educação em saúde, fortalecendo o vínculo e promovendo cuidado humanizado.	Na recuperação, o enfermeiro auxilia no autocuidado, na adaptação às mudanças corporais e na prática da amamentação. O acolhimento e a orientação contínua favorecem a confiança da mulher e reduzem inseguranças nesse período.	A prevenção é realizada por meio da identificação precoce de riscos, protocolos de cuidado e ações educativas. O enfermeiro contribui para evitar complicações físicas e emocionais, garantindo maior segurança e qualidade de vida à puérpera.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em suma, os dados sintetizados no Quadro 2 evidenciam que a assistência de enfermagem no puerpério se desenvolve de forma interligada em três frentes essenciais. Na atenção primária e domiciliar, o enfermeiro promove um acolhimento humanizado focado na educação em saúde, no autocuidado e no aleitamento materno. Na esfera da recuperação, o profissional atua diretamente no suporte emocional e manejo clínico, mitigando a ansiedade e auxiliando na adaptação à maternidade. Por fim, no eixo preventivo, a vigilância contínua e a identificação precoce de sinais de alerta (como hemorragias e infecções) consolidam o

enfermeiro como figura indispensável para a redução da morbimortalidade e garantia da segurança tanto da mãe quanto do recém-nascido.

5 DISCUSSÕES

A partir da análise dos artigos incluídos nesta revisão bibliográfica, observa-se que a atuação do enfermeiro no puerpério é amplamente reconhecida como essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de complicações.

Oliveira *et al.*, (2022) ressaltam que a assistência de enfermagem durante o ciclo reprodutivo feminino, especialmente na fase puerperal, é fundamental para orientar práticas de autocuidado e fortalecer o vínculo mãe-bebê. Esse enfoque evidencia o papel do enfermeiro como mediador entre a mulher e o sistema de saúde.

Park e Bang (2022), ao investigarem a saúde física e emocional de mães de bebês prematuros na Coreia do Sul, demonstram que o puerpério exige uma abordagem integral, contemplando tanto as necessidades clínicas quanto emocionais. Os resultados reforçam a importância da assistência humanizada e ampliam a compreensão sobre o papel do enfermeiro em contextos de maior vulnerabilidade.

Santos I. *et al.*, (2022) destacam, por meio de revisão integrativa, a relevância da consulta puerperal na atenção básica. Os achados evidenciam que o acompanhamento sistemático do enfermeiro contribui para a autonomia da mulher e para a prevenção de complicações, corroborando com a literatura que reconhece a enfermagem como protagonista nesse período.

Da Silva J. *et al.*, (2023) abordam os transtornos mentais no puerpério, revelando que a saúde mental é uma dimensão frequentemente negligenciada, mas que deve ser incorporada às práticas de enfermagem. Esse resultado amplia a compreensão sobre o cuidado integral, destacando o papel do enfermeiro como suporte emocional e educativo para a puérpera.

O Quadro 2, ao reunir os principais achados, sistematiza a atuação da enfermagem em três dimensões fundamentais: acompanhamento puerperal, recuperação das puérperas e prevenção de complicações. Essa síntese reforça que o problema investigado deve ser compreendido de forma integral, reconhecendo o enfermeiro como protagonista no cuidado humanizado e estratégico.

Diante das conclusões, torna-se evidente que ainda há necessidade de ampliar investigações empíricas, especialmente pesquisas de campo que capturem a realidade prática

em diferentes contextos sociais e culturais. Futuras pesquisas podem explorar com maior profundidade a saúde mental das puérperas, o impacto das visitas domiciliares e a eficácia de protocolos padronizados. Dessa forma, será possível consolidar evidências mais robustas, subsidiar políticas públicas e aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem no período puerperal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na assistência ao puerpério, destacando sua importância para a saúde da mãe e do bebê. A pesquisa respondeu ao problema inicial, mostrando que a enfermagem é essencial para prevenir complicações e oferecer cuidado integral. O estudo também ampliou a compreensão sobre o tema, reforçando que o puerpério exige atenção clínica, emocional e social.

Os objetivos gerais e específicos foram alcançados, já que foi possível identificar as principais ações do enfermeiro, estratégias de prevenção e a relevância do cuidado humanizado. O método de revisão bibliográfica se mostrou adequado, permitindo reunir informações atualizadas e consistentes. A bibliografia consultada correspondeu às expectativas, trazendo diferentes perspectivas que enriqueceram a análise crítica.

Diante dos objetivos delineados, este estudo evidenciou que as principais ações do enfermeiro no período puerperal concentram-se no acompanhamento longitudinal da mulher e do recém-nascido, operacionalizado substancialmente por meio de consultas programadas, triagens clínicas rigorosas e visitas domiciliares.

No que tange às estratégias de prevenção, a atuação da enfermagem mostrou-se um pilar indispensável na mitigação da morbimortalidade materna; a vigilância contínua de parâmetros físicos permitiu a identificação precoce de intercorrências graves, como hemorragias puerperais e infecções, enquanto as ações de educação em saúde capacitaram as puérperas e suas redes de apoio a reconhecerem precocemente os sinais de alerta.

Por fim, a relevância do cuidado humanizado transversaliza todos os achados, consolidando-se não apenas como um princípio ético, mas como uma ferramenta terapêutica essencial. A escuta qualificada, o acolhimento das demandas psicossociais e o manejo do estresse e da ansiedade foram determinantes para fortalecer o vínculo entre o profissional e a paciente, promovendo a autonomia da mulher e assegurando uma transição segura e saudável para a maternidade.

A leitura e comparação dos autores evidenciaram que o enfermeiro atua além da técnica, sendo educador, apoiador e facilitador da adaptação da mulher ao pós-parto. Essa posição reforça a necessidade de valorização da enfermagem, pois o cuidado integral transforma a vivência da maternidade e fortalece o vínculo mãe-bebê. O estudo também mostrou que a presença ativa do enfermeiro reduz riscos e melhora a qualidade de vida da família.

Como recomendação, sugere-se que futuros estudos tragam experiências práticas em diferentes contextos sociais e culturais, para avaliar a efetividade das ações de enfermagem no puerpério. Também é importante investir em formação continuada, garantindo que os profissionais estejam preparados para lidar com os desafios desse período. Essas medidas podem ampliar a qualidade da assistência e contribuir para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal.

Como limitações deste estudo, aponta-se o recorte temporal delimitado e a restrição metodológica à inclusão de artigos publicados exclusivamente nos idiomas português e inglês, o que pode ter excluído nuances assistenciais e evidências científicas publicadas em outras línguas ou períodos. Ademais, a dependência estrita dos descritores selecionados nas bases de dados consultadas pode ter limitado o alcance de estudos que abordassem a temática sob nomenclaturas alternativas.

Conclui-se que este trabalho não apenas respondeu ao problema proposto, mas também trouxe novas reflexões sobre a importância da enfermagem no puerpério. O cuidado humanizado e integral oferecido pelo enfermeiro é capaz de transformar a experiência da maternidade, promovendo saúde, segurança e acolhimento para mãe, bebê e família.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scoz; BACKES, Marli Terezinha Stein; CARVALHO, Karini Manhães de; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos; DOROSZ, Paula Andreia Echer; BACKES, Dirce Stein. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0300>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 13, de 13 de janeiro de 2023. Portaria GM/MS nº 2.228, de 1º de julho de 2022. Dispõe sobre a habilitação e implantação dos serviços da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI). **Diário Oficial da União**, 4 de abr. de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14878.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

CAVALCANTE, Auremília Leite Vitorino; MORAES, Janaíne Chiara Oliveira; VIEIRA, Renata Braga Rolim; SOUZA, Anne Caroline de; CAVALCANTE, Rhaul Jardel Duarte. Saúde mental de puérperas e o papel da assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, 20 nov. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v11i11.22306>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22306>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 15 mar. 2026.

CHEFFER, Maycon Hoffmann; NENEVê, Danielly Aparecida; OLIVEIRA, Bárbara Pêgo. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, p. 157-164, 8 jan. 2021. Universidade Estadual do Oeste do Parana - UNIOESTE. <http://dx.doi.org/10.48075/vscs.v6i2.26526>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526>. Acesso em: 25 set. 2025.

FERNANDES, Herlany Beatriz Nogueira; DIULINO, Maria Tatyane do Nascimento; LEITE, Francisca Simone Lopes da Silva; CASIMIRO, Maria Raquel Antunes; OLIVEIRA, Luciano Braga de. O Papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 4842-4851, 17 nov. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao.

<http://dx.doi.org/10.51891/rease.v11i11.22289>. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22289>. Acesso em: 25 nov. 2025.

FERREIRA, Sabrina Gomes; RIBEIRO, Taila Mayara Monteiro; SANTOS, Jessica Lopes dos; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO: ações de enfermagem na recuperação e bem-estar da puérpera. **Revista Foco**, v. 18, n. 10, p. 10193, 23 out. 2025. Brazilian Journals.
<http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n10-128>. Disponível em:
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10193>. Acesso em: 14 nov. 2025.

HIGASHI, Giovana Callegaro; SANTOS, Sibeli Seefeld dos; SILVA, Rosielle Souza da; JANTSCH, Leonardo Bigolin; SODER, Rafael Marcelo; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESAO AO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 8 fev. 2021. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>. Disponível em:
<https://scispace.com/pdf/praticas-de-enfermeiros-e-a-influencia-sociocultural-na-1g8tnfsm6z.pdf>. Acesso em: 06 out. 2025.

KALCZUK, Jéssica; SUFFIN, Morgana Baraldi; CORREIA, Ana Paula de Vechi; PAES, Luciana Braz de Oliveira. ASSISTÊNCIA PUERPERAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Cuidarte Enfermagem**, v. 1, n. 19, p. 144-151, 2025. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1645802>. Acesso em: 12 mar. 2026.

LIMA, Claudia Silva de; ARAÚJO, Túlio César Vieira de. A VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO AO PUERPÉRIO. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 314-331, 28 ago. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.
<http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n3id25143>. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143>. Acesso em: 06 set. 2025.

MARTÍNEZ, Mercy Silva; FERRERA, Iván Parada; BERMUDEZ, Gustavo Galán; ESPANGLER, Liuba González; PAIZAN, Geovanis Olivares. Atención de enfermería para la prevención terciaria de algunas complicaciones asociadas al puerperio. **Medisan**, v. 28, n. 01, 29 fev. 2024. Disponível em:
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192024000100007. Acesso em: 28 mar. 2026.

MARTINS, Francisca Juliana Grangeiro; BARRETO, Juliana Alexandra Parente Sa; FERNANDES, Francisco Lindomar Gomes; BARROS JÚNIOR, Josué; SALDANHA, Matheus Pereira; FREITAS, Josefa Daiana da Silva; LIMA, Adryelle Silva; BARBOSA, Kayan Lima. Assistência de Enfermagem no Puerpério: interferência exitosas. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 319, p. 10344-10350, 12 fev. 2025. MPM Comunicacao.
<http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10344-10350>. Disponível em:
<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3268>. Acesso em: 28 mar. 2026.

NUNES, Ádrya Camila Mendes; FONTINELE, Andreza da Silva; LIRA, Emanoelly Vitória Lopes de Brito; GEDEON, Giulia de Melo; COSTA, Leandra Karine Araújo da; PRADO, Nubia Erlany da Costa Oliveira Pereira; ELEOTÉRIO, Rosemary de Melo Silva. Infecção

puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. **Research, Society And Development**, v. 13, n. 2, p. 3213244987, 9 fev. 2024. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.44987>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44987>. Acesso em: 18 out. 2025.

OLIVEIRA, Ana de Jesus Gomes de; BARROS, Patrícia Silva; MATOS, Raquel Pereira Souto; VIEIRA, Nilcelete dos Santos; MELO, Rodrigo Teles de Medeiros; MELO, Thiago Teles de Medeiros; SILVA, Raylton Aparecido Nascimento; GOMES, Tamyze Bezerra; ABREU, Vitor Pachelle Lima; LIMA, Thiago Oliveira Sabino; ABRÃO, Ruhena Kelber; . Cuidados de enfermagem no puerpério. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 2, p. 29811225816, 6 fev. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25816>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/25816>. Acesso em: 28 mar. 2026.

OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de; COSTA, Lara Pinheiro; TRINDADE, Thais Bell Barbosa de Moraes; SANTOS, Thamires Barbosa dos. Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 14, p. 600101422713, 14 nov. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22713>. Acesso em: 18 set. 2025.

PARK, Jiyun; BANG, Kyung-Sook. The physical and emotional health of South Korean mothers of preterm infants in the early postpartum period: a descriptive correlational study. **Child Health Nursing Research**, v. 28, n. 2, p. 103-111, 30 abr. 2022. Korean Academy of Child Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.4094/chnr.2022.28.2.103>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35538722/>. Acesso em: 28 mar. 2026.

QUINTIERE, Beatriz Barifaldi Hirs; RANGEL, Júlia Lorencini; FERREIRA, Ingridy Maria Oliveira; CAMPELO, Gabriela Queiroz. PUERPÉRIO PATOLÓGICO. **Livro de Obstetrícia - Edição I**, p. 90-95, 9 jun. 2024. Guilherme Barroso L. De Freitas. <http://dx.doi.org/10.59290/978-65-6029-120-1.18>. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/PUERP%C3%89RIO%20PATOL%C3%93GICO-35b10a9e-ba00-4e16-9371-5ae0282ab9e0.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

RAMOS, Maria Letícia Pereira; MENDES, Gennycarla Paulino; SILVA, Danyelle Arícia Paes da; SANTOS, Maria Inês dos; BARBOSA, Luciclaudio da Silva; SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite. Acolhimento e protagonismo do enfermeiro no acompanhamento à puérpera em alojamento conjunto. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 6, p. 807-822, 31 jan. 2021. Atlântica Editora. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v20i6.4626>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4626>. Acesso em: 10 ago. 2025.

RIBEIRO, Kathleen Cristine Araújo; SANTOS, Margarida Maria Donato dos; CARREIRO, Mônica de Almeida; SOUZA, Alessandra da Silva; SILVA, Jannaína Sther Leite Godinho da; GONÇALVES, Sebastião Jorge da Cunha. Puerpério: os desafios da chegada de um bebê. **Revista Pró-Universus**, v. 15, n. , p. 148-153, 4 out. 2024. Universidade Severino Sombra. <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v15iespecial.3869>. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3869>. Acesso em: 28 mar. 2026.

RUSTIGUEL, Rayane Cristine Silva; MOURA, Stephanie Maciel de; SILVA, Carla de Almeida; MENDONÇA, Marco Aurélio Gomes. A atuação da enfermagem no pré-natal, parto e puerpério. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 1437-1483, 25 jul. 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1437-1483>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6090>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, Amanda Thais de Sousa; OLIVEIRA, Iraciane Rodrigues Nascimento; GAMA, Geovana Kerolayne Milhomem; MONTEIRO, Janaína Sousa; CARRILHO, Karine Svetlana Sales; SOUSA, Graciene Pereira de; LEAL, Thais Roberta Moraes. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 18, n. 5, p. 1-11, 30 maio 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-214>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8744>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SANTOS, Ana Cláudia da Silva dos; SOUSA, Geovana Andressa Mendes de; BARBOSA, Kelly Maria Pereira; SOUSA, Leticia Almeida de; SILVA, Vitória de Sousa; SANTOS, Miguel Henrique da Silva dos. Assistência de enfermagem não farmacológica à puérpera: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. 024321, 28 maio 2024. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2238>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1589363>. Acesso em: 18 mar. 2028.

SANTOS, Cíntia da Silva; SILVA, Érica Figueira da; PIRES, Thayane; PAULA, Enimar de; RIBEIRO, Wanderson Alves. HEMORRAGIA PUERPERAL: a importância do olhar da enfermagem na prevenção dessas complicações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 2, n. 02, p. 94-111, 17 jul. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v2i02.20138>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20138>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SANTOS, Isadora Xavier de Andrade; OLIVEIRA, Maria Bruna Pereira de; BARROS, Rauane Leticia Rezende; GONÇALVES, Wesley Mateus dos Santos; VIANA, Larissa Rayane Santos; ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo de; TELES, Weber de Santana; SILVA, Max Cruz da; TORRES, Ruth Cristini; SANTOS JUNIOR, Paulo Celso Curvelo. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 5, p. 2911527996, 28 mar. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27996>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359568801_Assistencia_do_profissional_de_enfermagem_ao_puerperio_na_atencao_basica. Acesso em: 30 mar. 2026.

SANTOS, Glenia Cardoso da Silva; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimarães da. Atuação do enfermeiro no reconhecimento e intervenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 3340-3354, 25 set. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i9.15791>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15791>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, Neywa Souza; MENDONÇA, Francisco Cardoso; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira; RAMOS, Elissandra de Jesus Oliveira. PUERPÉRIO: amparo psicológico para mães. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 4930-4942, 21 nov. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i11.16900>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16900>. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, Josepson Maurício da; SILVA, Ronny de Tarso Alves e; SILVA, Tânia Pereira da; SILVA, Maciel Lopes da; GERACI, Naira Alves; DANTAS, Luis Paulo Valentim; VENÂNCIO, Romário Tavares. ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS TRANSTORNOS MENTAIS NO PERÍODO DE PUERPÉRIO: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, p. 1-21, 31 ago. 2023. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n2id31781>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31781>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SILVA, Rayane Luciano da; OLIVEIRA, Geane Silva; MEDEIROS, Renata Livia Silva Fônsaca Moreira de; SOUZA, Anne Caroline de; SOBREIRA, Pâmela Thayne Mâcedo; CALDAS, Jailson da Silva. COMPLICAÇÕES E ASSISTÊNCIAS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DO PUERPÉRIO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1330-1339, 13 set. 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v9i8.10928>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10928>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOBREIRA, Eline Nogueira Santos; GONDIM, Isabelly Leite; MARCELINO, Maria Eduarda de Lima; NASCIMENTO, Isabella dos Santos; BAIA, Karolyne de Carvalho; TRINDADE, Isabel Cristina Ferraz da; PEREIRA, Natália Espíndola Rocha; CRISTANTE, Bianca Mara; GOMES, Andréia Pereira dos Santos; LEANDRO, Isabella Karolyne de Lima. Revisão da Atuação da Enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1487-1504, 18 mar. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1487-1504>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1615>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOUSA, Gabriel de Abreu; BRITO, Maria Délia Portilho; SILVA, Gabriele Ferreira e; LUCENA, Gabriele Lima de; SOUSA, Yasmim Silva; FONSECA, Tâmara de Souza Alverga; SILVA, Júlio César Gonzaga da; MARTINS, Tracy Martina Marques. OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO VÍNCULO MÃE-BÊBÊ. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, p. 8748, 13 jun. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-105>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8748/6301>. Acesso em: 25 set. 2025.

SOUSA, Thânia Pires Parreira e; OLIVEIRA, Letycia Parreira de; PEREIRA, Jéssica Rodrigues; CARVALHO, Rosania Lemes de; BARBOSA, Tayane; TEIXEIRA, Bruna Timóteo. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 1, n. 11, p. 26-35, 10 jan. 2022. Revista de Divulgacao Científica Sena Aires. <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v1i11.p26a35>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354272>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Emily Gisele Silva de; TERÇO, Leinara Cristina Gama; SANTOS, Edméa Maria de Paiva dos; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. A EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: revisão de literatura. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, p. 8884, 12 jun. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-094>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8884>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SOUZA, Gabriela Provin de; NASCIMENTO, Katia Fialho do; AMARO, Maria Luiza de Medeiros; MIGOTO, Michelle Thais. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DA HEMORRAGIA PÓS-ARTO: revisão integrativa. **Revista Gestão e Saúde**, v. 1, n. 25, p. 1-1, 27 jun. 2023. Faculdade Herrero. <http://dx.doi.org/10.59974/1984-8153.2023.38>. Disponível em: <https://revista.herrero.com.br/index.php/gestaoesaude/article/view/38>. Acesso em: 16 set. 2025.

SOUZA, Izadora Andrade; SANTOS, Tainara Pereira; VELLANO, Patrícia de Oliveira. PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO CUIDADO E HUMANIZAÇÃO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 30 abr. 2025. . <http://dx.doi.org/10.61164/rnmnm.v8i1.3820>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3820>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOUZA, Lílian Brena Costa de; FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel; OLIVEIRA, Lídia Rocha de; CHAVES, Anne Fayma Lopes; MONTE, Alana Santos. PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: revisão de literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. 021144, 12 out. 2021. **Revista Enfermagem Atual**. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1218>. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1218>. Acesso em: 14 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (ed.). **WHO recommendations on maternal and newborn care fora positive postnatal experience**. Genebra, 2022. 242 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989>. Acesso em: 29 ago. 2025.